

Reflexos das emoções e dos sentimentos na aprendizagem em estudantes do ensino integrado regular do *Campus* Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Silvânia Gomes da Costa ⁽¹⁾,
Mary Lúcia Gomes Silveira Senna ⁽²⁾,
Rivadavia Porto Cavalcante ⁽³⁾,
Weimar Silva Castilho ⁽⁴⁾ e
Valci Ferreira Victor ⁽⁵⁾

Data de submissão: 2/12/2021. Data de aprovação: 6/6/2022.

Resumo – Questões emocionais e comportamentais muitas vezes estão associadas às dificuldades de aprendizagem e se apresentam com bastante frequência no contexto escolar. O presente estudo propõe-se a investigar se emoções e sentimentos podem influenciar no aprendizado e no desempenho acadêmico de 27 estudantes do ensino integrado regular dos cursos de Administração, Agrimensura, Agronegócios, Controle Ambiental, Eletrotécnica, Eventos, Informática e Mecatrônica do *Campus* Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Esses estudantes, 8 do sexo masculino e 19 do feminino, foram atendidos por uma das psicólogas do serviço de psicologia do *campus* no período de janeiro a outubro de 2021, perfazendo um total de 78 atendimentos. A pesquisa é qualitativa, por ser interpretativa a análise dos dados coletados nos registros de atendimentos do setor de psicologia do campus. A pesquisa aponta que os sentimentos relacionados à emoção medo, diante de várias situações vivenciadas pelos estudantes, foram as variáveis mais observadas que influenciam o aprendizado e o desempenho acadêmico, sendo a ansiedade o sentimento mais citado.

Palavras-chave: Educação. Emoções. Saúde mental. Sentimentos.

Reflections of emotions and feelings on learning in students of regular integrated education at the Palmas Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins

Abstract – Emotional and behavioral issues are often associated with learning difficulties and present themselves quite frequently in the school context. The present study proposes to investigate whether emotions and feelings can influence the learning and academic performance of 27 students of the regular integrated education of the courses of Administration, Surveying,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *silvania.costa@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3371-9065>.

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *marysenna@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4112-5470>.

³ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *riva@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6568-7910>.

⁴ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *weimar@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5642-6049>.

⁵ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO. *victor@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2935-5895>.

Agribusiness, Environmental Control, Electrotechnics, Events, Informatics and Mechatronics of the Campus Palmas do Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins. These students, 8 male and 19 female, were seen by one of the psychologists from the campus psychology service from January to October 2021, making a total of 78 consultations. The research is qualitative, as the analysis of the data collected in the records of attendance at the campus psychology sector is interpretative. The research shows that feelings related to the emotion of fear, in the face of various situations experienced by students, were the most observed variables that influence learning and academic performance, with anxiety being the most cited feeling.

Keywords: Education. Emotions. Mental health. Feelings.

Introdução

Estudos apontam (IFTO, 2016a; IFTO, 2016b) que as instituições de ensino do Brasil vivenciam um cenário pouco alentador no que se refere ao quantitativo de estudantes que abandonam a sala de aula ou que não conseguem cumprir o percurso formativo no tempo adequado. Os estudos mostram que é alto o índice de evasão e retenção escolar e, dentre as causas mais diversas deste fenômeno, as dificuldades de aprendizagem são apontadas como uma delas.

Primeiramente é preciso salientar que uma dificuldade de aprender não pode ser vista unicamente como resultado de processos cognitivos individuais, assim como a educação não pode ser vista como um ato isolado, tal qual a construção dos sujeitos, que se dá a partir de uma dada realidade social na qual estão inseridos, tais como: a cultura, a família, o *status* social, credos, dentre outros. O ato de aprender está relacionado a muitos fatores do processo de ensino e aprendizagem, tais como: a relação professor/aluno, a escolha de conteúdo, a metodologia e a forma de avaliação. Dessa forma, é possível que nem toda dificuldade de aprendizagem possa realmente ser uma “dificuldade de aprender”, podendo ser resultado de problemas educativos ou ambientais que não estão relacionados somente às habilidades cognitivas dos indivíduos (BARBOSA, 2015; FÁVERO; CALSA, 2013; DO PATROCÍNIO BAZI, 2000).

Gil (2011) delinea que algumas pesquisas apontam para as várias mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, e uma das mais expressivas foi a ampliação do ensino a todas as classes, oriundas dos mais diferentes estratos sociais. Essa massificação do ensino trouxe consigo vários benefícios, pois a educação passou a ser o principal meio para a elevação da qualidade de vida, do nível salarial e da consciência cidadã das pessoas. No entanto, também trouxe grandes desafios às escolas, pois estas passaram a lidar com um público cada vez mais heterogêneo.

Fonseca (2016) aponta que, na atualidade, a missão da escola vai além do desenvolvimento intelectual dos estudantes, pois também deve responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento emocional e social. A escola, diante das várias comprovações científicas, deve ser cônica da importância dos aspectos emocionais na aprendizagem escolar; no entanto, a equipe escolar demonstra, ainda, insegurança em integrar atividades sobre emoções em sala de aula, conforme aponta este autor. Ele descreve que os seres humanos são sociais e, por terem capacidade cognitiva e inteligência emocional, buscam realizar suas atividades nas quais se sintam bem e evitam as que os fazem não se sentirem bem. Neste sentido, as emoções envolvem uma dinâmica profunda em todas as relações dos indivíduos, inclusive em âmbito escolar.

As emoções dão sentido à vida e surgem nas diversas situações da vivência do homem, tanto nos eventos que trazem dor quanto nos que trazem prazer. Elas são indispensáveis, pois fornecem informações para o aprendizado, são de enorme relevância para a adaptação e, conseqüentemente, são fundamentais para a sobrevivência humana (FONSECA, 2016).

A partir desse contexto, este trabalho tem por objetivo checar se emoções e sentimentos podem influenciar no aprendizado e no desempenho acadêmico de estudantes dos cursos do

ensino integrado regular de Administração, Agrimensura, Agronegócios, Controle Ambiental, Eletrotécnica, Eventos, Informática e Mecatrônica do *Campus* Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins que foram atendidos por uma das psicólogas do serviço de psicologia do *campus*, no período de janeiro a outubro de 2021, durante o período da pandemia de covid-19.

Referencial teórico

Compreender como se dão os processos de aprendizagem é tarefa que estudiosos, como David Paul Ausubel, dedicaram expressiva parte do seu tempo. Ausubel descreve que a aprendizagem se dá por três tipos: cognitivo, afetivo e psicomotor; aponta ainda que as aprendizagens afetivas e cognitivas estão intimamente relacionadas, pois são concomitantes (MOREIRA, 2019; ZIMRING, 2010). É nesse sentido que este trabalho pautará suas ideias, pois visa descrever que os aspectos emocionais influenciam no aprendizado dos estudantes, como já apontando em largos estudos da área.

As pessoas, neste caso, os estudantes, são dotadas de emoções e sentimentos e buscam na educação a autorrealização e o crescimento pessoal, sendo esta a base da psicologia rogeriana⁶. As emoções, tais como as outras funções cerebrais, são parte importante no processo de ensino e aprendizagem, pois elas que sinalizam sobre a relevância dos estímulos internos e externos do organismo, como também fornecem informações sobre as situações-problema na qual o indivíduo se acha enredado em determinado contexto (FONSECA, 2016).

Nas suas dinâmicas de vida, o ser humano busca por aprendizados que são úteis para a sua sobrevivência e/ou que lhe proporcionem bem-estar. Nessa direção, o ato de educar se traduz em meios para proporcionar oportunidades e orientação para a aprendizagem, para o desenvolvimento cognitivo e para a aquisição de novos comportamentos. Para que haja concretude nesse processo, é de fundamental importância o uso de várias funções mentais, tais como: a função executiva, a percepção, a memória, a atenção, a emoção, entre outras. Ou seja, é necessário o uso de todas as funções mentais (KANDEL *et al.*, 2014).

No entanto, Gracioso (2011) aponta que há tendência em desprezar a importância das emoções no aprendizado de novas competências e conteúdos mas que, na escola do futuro, os professores deverão levar em consideração as emoções dos estudantes ao desenvolverem suas metodologias de trabalho em sala de aula. Os recentes avanços na área da psicologia da educação e da neurociência evidenciam que o aprendizado é mediado pelas emoções do aprendiz e que podem tanto potencializar quanto atrasar ou prejudicá-lo. Isso pelo fato de os estímulos emocionais terem maior influência no processamento cerebral que os estímulos racionais, e quando se manifestam primeiro, há maior possibilidade de dominá-lo, ou seja, “[...] é a resposta emocional a uma determinada situação que determina a quantidade e a qualidade da atenção direcionada ao caso” (p. 33).

Não apenas isso, estudos apontam que as emoções interferem positivamente ou negativamente nas funções da memória de curto prazo e de trabalho. Questões emocionais e comportamentais estão associadas às dificuldades de aprendizagem e se apresentam com bastante frequência nos casos de dificuldades no aprendizado da matemática e na diminuição da concentração e atenção. A ansiedade e o medo são variáveis que podem influenciar na aprendizagem e no fracasso escolar, pois pessoas com medo ou ansiosas podem demonstrar, entre outros sintomas, a irritabilidade, e quando se trata de estudantes, podem apresentar também falta de atenção, dificuldades para aprender e, em alguns casos, completo insucesso

⁶ A teoria rogeriana é uma abordagem humanista, que considera o aluno como pessoa, dotada de sinais internos, tais como: prazer, dor, satisfação, alegria, ansiedade, os quais influenciam nos processos de ensino e aprendizagem. Pondera ainda que o aluno é essencialmente livre para fazer suas escolhas e que o ensino deve facilitar a autorrealização e o crescimento dos estudantes (MOREIRA, 2019; ZIMRING, 2010).

escolar (DO PATROCÍNIO BAZI, 2000; STEVANATO, *et al.*, 2003; ALMEIDA, 2006; FONSECA, 2016; GOMES *et al.*, 2021).

Em seu estudo, Do Patrocínio Bazi (2000) descreve que estudantes com transtornos de ansiedade e dificuldade de aprendizado em leitura têm mais dificuldades de concentração e um período de atenção mais curto. Aponta ainda que a ansiedade pode ser um problema emocional que causa interferência no desenvolvimento da escrita, pois este sentimento causa grande confusão mental, o que pode influenciar na representação gráfica de determinado conteúdo.

Adicionalmente, em razão de os estudiosos citados anteriormente não diferenciarem emoções de sentimentos em seus estudos e no cotidiano muitas pessoas utilizarem os termos emoções e sentimentos como sinônimos, far-se-á esta distinção a partir de agora. Para a ciência, eles têm diferenças significativas e aprender a diferenciá-las é fundamental para ampliação da compreensão sobre os comportamentos pessoais e dos outros, como também será de fundamental importância para a análise dos dados deste trabalho.

Emoções e sentimentos fazem parte de um ciclo estreitamente coeso, mas ocorrem por processos distintos. Emoções são programas de ações complexas e, na maioria de suas ocorrências, ocorrem de forma automatizada, realizados pelo mecanismo de sobrevivência; já os sentimentos são percepções compostas do que acontece no corpo e na mente quando uma emoção é disparada (DAMÁSIO, 2018; 2012; 2011).

O ciclo emoção-sentimentos, visto de uma perspectiva neural, inicia-se no cérebro, com a percepção e avaliação de determinado estímulo, cujo processo percorre outras partes do corpo e do cérebro, desenvolvendo o estado emocional. Esse processo finaliza retornando ao cérebro para a área do ciclo correspondente ao sentimento. Ressalta-se que esse retorno envolve regiões cerebrais diferentes daquelas nas quais tudo começou (DAMÁSIO, 2011).

Sendo parte essencial do aprendizado, Damásio (2012; 2011) define emoções como reflexos inconscientes, reações fisiológicas inatas, sendo as mais universais a felicidade, a tristeza, a cólera, o medo e o nojo, e são consideradas assim por estarem ligadas ao instinto de sobrevivência. Cada uma dessas tem uma função e um programa de movimentos, de forma “pré-organizada”, e correspondem a um perfil de resposta do estado corpo, ou seja, há uma programação específica no cérebro para reagir com uma emoção de modo pré-organizado. Há certos estímulos, dentro ou fora do corpo, que podem ser detectados individualmente ou em conjunto. O autor diz que elas surgem de forma rápida, em resposta a determinados estímulos ou fenômenos que estão em curso ou que ocorreram, mas estão sendo evocados no momento, tanto real como imaginário. Elas se manifestam por ações que ocorrem dentro do corpo (nos músculos, no coração, nos pulmões, nas reações endócrinas) e na pele, por expressões faciais e por mudanças de postura, podendo ser facilmente observáveis interna e/ou externamente.

Como já apontado, Antônio Damásio descreve que os sentimentos são diferentes das emoções e que há uma grande variedade de sentimentos, os quais primeiramente se baseiam nas emoções; há ainda uma segunda variedade, as quais são variantes das variantes das emoções. Essas variações são sintonizadas de forma sutil de acordo com o estado cognitivo e o emocional do corpo (DAMÁSIO, 2012; 2011).

[...] existem muitas variedades de sentimentos. A primeira baseia-se nas emoções - sendo as mais universais a felicidade, a tristeza, a cólera, o medo e o nojo - e corresponde a perfis de respostas do estado do corpo que são, em grande medida, pré-organizados na acepção de James. Quando o corpo se conforma aos perfis de uma daquelas emoções, *sentimo-nos* felizes, tristes, irados, receosos ou repugnados. Quando os sentimentos estão associados a emoções, a atenção converge substancialmente para os sinais do corpo, e há partes dele que passam do segundo plano da nossa atenção. Uma segunda variedade de sentimentos é a que se baseia nas emoções que são as variantes das cinco antes mencionadas: a euforia e o êxtase são variantes da felicidade; a melancolia e a ansiedade são variantes da tristeza; o pânico e a timidez são variantes do medo (DAMÁSIO, 2012, p. 144).

O autor aponta que essa segunda variedade de sentimentos ocorre por meio das experiências que acontecem, geralmente por meio de um processo intelectual de algo que se observa, vê, ouve, sente, etc. Essa conexão entre um conteúdo cognitivo e o estado do corpo permite sentir as variações das emoções: gradações de remorso, vergonha, vingança, satisfação maliciosa, dentre outras.

De forma simples, pode se dizer que uma emoção é um conjunto de respostas motoras, que o cérebro faz acontecer dentro do corpo em resposta a alguma coisa que ocorre interna ou externamente, de forma real ou imaginária.

Já o sentimento é uma construção cognitiva, um processo consciente, de interpretação, que é feita da emoção vivenciada. Diferente da emoção, que é uma resposta inconsciente, automática, o sentimento envolve o pensamento, pois é uma interpretação que se faz do que está acontecendo ou do que aconteceu.

Medeiro (2017) descreve que, por serem fundamentais para a existência, é de suma importante reconhecer as emoções e compreendê-las para que haja equilíbrio entre emoção e razão; isso para que elas não dominem, pela força do seu poder, as atitudes humanas. Goleman (2012) diz que “para o bem ou para o mal, quando as emoções dominam, o intelecto não pode conduzir a lugar nenhum” (p. 30).

Goleman (2012) afirma ainda que competências emocionais são aptidões que podem ser aprendidas, e que os discentes devem ser instruídos, já nos seus primeiros anos escolares, a reconhecer e classificar com precisão seus sentimentos, pois estes influenciam o modo de atuar em seus contextos e, como explica Damásio (2018), as emoções também. Quando os estudantes são estimulados a se conhecerem, eles desenvolvem excelentes resultados na autoconfiança, no controle das emoções e nos seus impulsos perturbadores. Outro aspecto positivo que ocorre é o aumento na empatia por parte destes, fato que resulta em comportamentos mais assertivos, respeito aos pares e, conseqüentemente, um melhor desempenho escolar.

Assim, olhando para a distinção entre emoções e sentimentos e para os estudos de Marshall Rosenberg, pai da Comunicação Não Violenta – CNV, que descreve que emoções e sentimentos são mensageiros do mundo interno das pessoas, observa-se que eles apontam se suas necessidades, seus valores e seus desejos estão sendo atendidos ou não (ROSENBERG, 2019).

Este autor aponta que sentimentos e emoções precisam ser vistos como parte importante da complexidade da natureza humana e carecem de ser aceitos e reconhecidos como fundamentais, pois além de influenciarem nos processos de ensino e aprendizagem, produzem estratégias basilares para os processos de autorrealização, autoconhecimento, boa saúde mental e amadurecimento humano.

Materiais e métodos

Esta pesquisa e a análise de dados são de natureza qualitativa, por ser interpretativa a partir dos dados expostos na Tabela 1, colhidos em documento de registros de atendimentos do setor de psicologia do *Campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins. Segundo Godoy (1995),

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Esta pesquisa se fundamenta também em livros, artigos e teses que abordam temas referentes a este estudo nas últimas décadas. Além disso, os dados coletados são

predominantemente descritivos, por meio de descrições de situações e acontecimentos. Pesquisas descritivas

... têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p. 28).

As transcrições de queixas iniciais de atendimentos serão apresentadas, como já apontado, registrados em uma planilha de registros de atendimentos no setor de psicologia do *Campus* Palmas, realizados por uma das psicólogas a 27 estudantes, sendo 8 do sexo masculino e 19 do feminino, no período de janeiro a de outubro de 2021, quando as aulas presenciais estavam suspensas devido à pandemia causada pela covid-19. Alguns desses alunos foram encaminhados pela equipe pedagógica, por professores, por assistentes sociais, por solicitação de seus genitores ou por demanda espontânea, sendo esta a maior incidência para a realização dos atendimentos.

Devido ao período de isolamento social por causa do novo coronavírus, os atendimentos foram realizados de forma virtual, por meio de aplicativos de conversa de vídeo e áudio aos quais os estudantes tinham mais acesso, com autorização do(s) responsável(is) legal(is), por meio de assinatura de termo de: ciência, autorização, compromisso e responsabilidade, para estudantes do IFTO menores de 18 anos realizarem consultas psicológicas *on-line*. Os discentes eram dos cursos do ensino médio integrado regular de Administração, Agrimensura, Agronegócios, Controle Ambiental, Eletrotécnica, Eventos, Informática e Mecatrônica do Campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Como já apontado, a análise dos dados será qualitativa, por ser a mais adequada para a proposta deste estudo, que visa checar se as emoções e os sentimentos influenciam nos estudos dos estudantes relacionados acima, ou seja, no aprendizado e no desempenho acadêmico.

Resultados e discussões

O serviço de psicologia do *Campus* Palmas do IFTO faz parte da Diretoria de Assistência Estudantil – DAE e está vinculado à Coordenação de Assistência ao Estudante – CAEST. Conta com duas psicólogas e realiza atividades voltadas para o acolhimento de estudantes, familiares e servidores, como também articula, com os demais setores da instituição, entre outras, ações que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem.

O serviço mais solicitado pelos estudantes ao setor de psicologia é para atendimentos individuais, com demandas diversas. Em todos os atendimentos, pergunta-se aos discentes, dentre outras, o motivo do atendimento e se tal motivo influencia nos estudos. No apanhado de estudantes do Ensino Médio Integrado – EMI, no período de janeiro a outubro de 2021, dos motivos apresentados relacionados às emoções e/ou sentimentos, 11 descreveram ansiedade, 9 desmotivação/desânimo/indisposição, 5 tristeza, 3 raiva, 2 medo e 2 descreveram culpa, citados de forma individualizada ou no conjunto. Destes, 20 estudantes apontaram que as emoções interferem nos estudos e 6 disseram que não (somente 1 descreveu que a razão da solicitação do atendimento não tinha a ver com emoção e/ou sentimento).

Segue a Tabela 1, com o tratamento dos dados, sendo separados por categorias: emoção e sentimento, e se estes influenciam nos estudos dos estudantes. A descrição não será feita como propõe Antônio Damásio a respeito da segunda variedade de sentimentos, os quais são variantes das variantes das emoções, conforme explicado acima; isso para que haja uma melhor compreensão e não comprometer a análise do estudo.

Tabela 1 – Categorização dos dados

CATEGORIA		INFLUÊNCIA NOS ESTUDOS?	
EMOÇÃO	SENTIMENTO	SIM	NÃO
Medo	Inseguranças Preocupação	02	1
Raiva	Agressividade Inveja	03	--
Tristeza	Triste Ansiedade Culpa Indisposta Desmotivada Desânimo	25	05

Fonte: Produção dos autores (2021)

Medo, raiva e tristeza foram as emoções mencionadas. Insegurança, preocupação, agressividade, inveja, tristeza, ansiedade, culpa, indisposição, desmotivação e desânimo foram os sentimentos apontados pelos estudantes. Todos citados por causa de questões relacionadas a problemas pessoais, familiares ou ao novo contexto de aprendizagem devido ao isolamento social, que culminou no fechamento da escola por causa da pandemia do novo corona vírus (covid-19).

O medo, a raiva e a tristeza, segundo Damásio (2018), fazem parte das emoções básicas e estão ligadas ao instinto de sobrevivência humano. Os sentimentos variantes do medo, que foram apontadas pelos estudantes e transcritas na planilha de registro de atendimentos, foram insegurança e preocupação, sendo descritos por dois estudantes. Agressividade e inveja são sentimentos variantes da raiva, apontados por três estudantes.

A tristeza e os sentimentos variantes desta, tais como: tristeza, ansiedade, culpa, indisposição, desmotivação e desânimo foram descritos pela maioria dos estudantes atendidos, num total de 25, os quais apontaram que tiveram e/ou têm tido dificuldades em lidar com os desconfortos e tensões advindas das questões apontadas acima: “*Não tenho ânimo [...] tô desmotivada, cansada por causa do acúmulo das tarefas de casa e da escola [...]*”; o que corrobora com os estudos de Gomes *et al.* (2021) ao apontarem que as suspensões das aulas presenciais, devido à pandemia da covid-19, podem causar sofrimento emocional aos adolescentes.

Esses sintomas também foram observados diante da forma que alguns professores lidaram com o planejamento e a execução das atividades durante o período das aulas remotas: “*[...] fico muito sobrecarregado [...] desmotivado e meio que desisto das coisas [...]*”, o que é esclarecido por Fonseca (2016) e Gomes *et al.* (2021) ao informarem que, quando os discentes ficam expostos a muitos estresses instigados pela escola ou devido a grandes transformações, podem ter sua saúde emocional abalada por estarem expostos a situação de vulnerabilidade, como foi o caso da referida pandemia e suas consequências.

Os autores apontam que, diante de tais situações, os estudantes podem desenvolver problemas emocionais, tais como: ansiedade, depressão, confusão, raiva, frustração, desmotivação, vulnerabilidade, baixa produtividade, entre outros, que podem impactar no rendimento escolar atual e/ou no futuro, o que é confirmado neste estudo pelos discursos dos estudantes ao descreverem que os motivos dos atendimentos, ou seja, problemas emocionais, impactavam significativamente nos seus desempenhos escolares.

Considera-se que, devido à pandemia da covid-19, houve reflexos consideráveis nas emoções e nos sentimentos dos adolescentes, fato confirmado pelos discursos dos estudantes

atendidos, que descreveram raiva, medo e tristeza como as emoções manifestadas. A tristeza foi a emoção mais referida, e os sentimentos foram: a ansiedade, a indisposição, a desmotivação e o desânimo, estes, variantes mais citadas da emoção tristeza, confirmando o estudo de Gomes *et al.* (2021), que apontam que, durante o confinamento devido à pandemia, os níveis de ansiedade, depressão e estresse aumentaram, fatores que geraram significativos impactos psicológicos negativos nos estudantes.

Corroborando com os dados encontrados no estudo de Do Patrocínio Bazi (2000), que descreve a ansiedade como um sentimento de apreensão, de mal-estar e vago de medo, caracterizado por desconforto ou tensão de antecipação de algum risco, perigo de alguma coisa desconhecida ou estranha, a ansiedade é considerada um estado emocional complexo, no qual há avaliação de uma ameaça, e quando leve, há a ativação fisiológica que ajuda o organismo, porém, quando aguda, com ativação muito elevada, tem efeitos prejudiciais: “*Não consigo ter foco nos estudos [...] estou desconcentrada nos estudos [...] me sinto culpada por não estar conseguindo estudar, por estar desmotivada [...]*”; “[...] *quando tô mal eu não consigo fazer nada [...] perdo o foco, me distraio não faço o que tem que fazer [...]*”.

A pandemia da covid-19 se tornou uma emergência de saúde pública enfrentada pelo mundo inteiro; além da preocupação com a saúde física, trouxe implicações sobre a saúde mental das pessoas, e com os estudantes, os impactos não foram diferentes, pois alguns tiveram seu bem-estar mental afetado, no surgimento de implicações psicológicas ou exacerbação das já existentes. Estudos como o SCHMIDT *et al.* (2020) e de MALLOY-DINIZ *et al.* (2020) apontam que os sintomas de estresse, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, confusão e raiva diante da pandemia têm sido os mais identificados na população em geral.

Em especial para os estudantes, esse novo contexto pandêmico trouxe, além dos problemas enfrentados por todos, muitos prejuízos, tais como: “[...] a interrupção do acesso a outros serviços básicos importantes, como merenda escolar, programas recreativos, atividades extracurriculares e apoio pedagógico” (UNICEF, 2020, s.p.). Os mais vulneráveis socioeconomicamente descreveram que tiveram ou têm dificuldades de acesso à internet e à adaptação aos estudos pelo modelo síncrono (aulas ao vivo, por meio de aplicativos de videoconferências) e assíncrono (aulas gravadas). São falas recorrentes tanto de estudantes vulneráveis quanto dos que não estão nessa condição socioeconômica. Juntando a esses fatores, os problemas nas relações familiares são apontados como fator estressante e desencadeador de ansiedade, medo e raiva, em alguns casos pela reduzida capacidade de tolerância diante das mudanças e pela necessidade de adaptações bruscas que aconteceram, o que também é apontado no estudo de Gomes *et al.* (2021).

Assim, ante de algum tipo de ameaça, real ou imaginária, as pessoas em situações de aprendizagem apresentam comportamentos inconscientemente antes de produzi-los conscientemente, o que se dá devido ao mecanismo de defesa humano, produzido pelo sistema límbico, por preparar os indivíduos para luta ou fuga. Para que a aprendizagem se materialize, é preciso, de fato, olhar a importância que as emoções desempenham na cognição, e tanto a família quanto a escola precisam criar ambientes de segurança, de cuidado diante das situações desafiadoras (de MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020; FONSECA, 2016; DO PATROCÍNIO BAZI, 2000; DAMÁSIO, 2012; 2011).

O maior quantitativo de pessoas que procuraram atendimento no período foi do sexo feminino; nesta pesquisa foi mais que o dobro, o que confirma que esse público é o que mais busca por atendimento psicológico. Tal comportamento se dá pelo condicionamento sociocultural, enraizado nas relações de gênero, no qual as mulheres têm mais liberdade de expressar suas emoções e buscar ajuda quando precisam. Aos homens, essa liberdade é tolhida, desde tenra idade, pois não devem revelar seus sentimentos e emoções para cultivar o heroísmo, a resistência, a bravura e a coragem (PERES, SANTOS, COELHO, 2004; DA CRUZ

BERTAN, 2016). O foco desse trabalho não é aprofundar essas discussões, porém, os autores julgaram relevante fazer essa observação.

Considerações finais

Constata-se, a partir da análise do estudo realizado, que as emoções e os sentimentos podem influenciar no aprendizado e no desempenho acadêmico, que estão relacionadas com a desmotivação, procrastinação, baixo rendimento e as formas como os estudantes lidam com as dificuldades encontradas no percurso escolar, conforme descrito nos estudos encontrados e na análise do descrito na planilha de registro de atendimentos.

Sentimentos relacionados ao medo, diante de várias situações vivenciadas pelos estudantes, foram as variáveis mais observadas neste estudo, que influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes, sendo a ansiedade o sentimento mais citado. Para que haja ações efetivas que minimizem os impactos das emoções nos processos de ensino e aprendizagem, é necessário que a escola veja o estudante como um todo, que o ambiente educativo vá além do ensino intelectual propedêutico, das práticas pedagógicas, pois muitas das causas das dificuldades que os estudantes apresentam vão muito além do não aprendizado de determinados conteúdos, e como apresentado no estudo, as emoções e os sentimentos são parte fundamental para o aprendizado e precisam ser considerados no ambiente escolar.

Neste contexto, o trabalho interdisciplinar da equipe escolar, com a inserção também do psicólogo nos diversos contextos, pode contribuir em novas maneiras de olhar os estudantes, evitando rótulos, diagnósticos imprecisos e hipóteses únicas; também pode, junto com a equipe da escola, criar estratégias de intervenção colaborativa ao estudante.

Aponta-se que a proposta dos acolhimentos psicológicos feitos pela psicóloga com os estudantes é para que percebam suas reais necessidades, e contribuir com estes em seus processos de autoconhecimento e equilíbrio emocional, para que tenham clareza e autonomia nas suas escolhas.

Ressalta-se que não foi feita verificação posterior do desempenho acadêmicos dos discentes para averiguar se, de fato, houve efetividade no desempenho dos estudantes após os atendimentos; por não ser objeto deste estudo, fica como sugestão de trabalho futuro.

Referências

ALMEIDA, C. S. **Dificuldades de aprendizagem em Matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília – DF, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/1766/1/Cinthia%20Soares%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

BARBOSA, P. S. **Dificuldades de aprendizagem**. São Luiz – MA: UemaNet, 2015. Disponível em: http://oincrivelze.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Fasc%C3%Adculo_Dificuldades-de-Aprendizagem-Unidade-1.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

DA CRUZ BERTAN, F. *et al.* Depressão como queixa principal em pacientes que procuram atendimento psicológico. **Diálogos e interacciones de la Psicología en América Latina**, Buenos Aires, Argentina, 2016. p. 117-122. Disponível em: Parra(2016)GSencampesinosdeMontesdeMaría.p.164.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.

DAMÁSIO, A. **A estranha ordem das coisas**: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura. 1. ed. Tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2018. 338 p.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. 3. ed. Tradução Dora Vicente, Georgina Segurado. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012. 9ª reimpressão. 439 p.

DAMÁSIO, A. **E o cérebro criou o homem**. Tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011. 338 p.

DO PATROCÍNIO BAZI, G. A. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/portugues_artigos/bazi.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

FÁVERO, M. T. M.; CALSA, G. C. **Dificuldades de aprendizagem?** 2013. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_02/41.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Pinheiros, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 16 out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GIL, C. P. C. **Concepções de dificuldades de aprendizagem no corpo docente de uma escola de 1º ciclo**. 2011. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2011. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4936/1/ulfpie039646_tm.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em: 29 maio 2022.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 384 p.

GOMES, A. D. *et al.* Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v. 10, n. 3, p. e47110313179, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13179/12136>. Acesso em: 25 maio 2022.

GRACIOSO, A. Trazendo as emoções para dentro da sala de aula. **Revista da ESPM**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 32-41, 2011. Disponível em: <https://arquivo.espm.edu.br/revista/set-out2011/32/>. Acesso em: 19 out. 2021.

IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. **RELATÓRIO QUANTITATIVO SOBRE EVASÃO E RETENÇÃO NO IFTO PERÍODO 2011 – 2014**. Abril/2016a.

IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. **RELATÓRIO QUALITATIVO SOBRE EVASÃO E RETENÇÃO NO IFTO. ANO 2016**. Maio/2016b.

KANDEL, Eric *et al.* **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014. 1.531 p. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Princ%C3%ADpios_de_Neuroci%C3%AAncias_5_ed/cq1_BAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 29 out. 2021.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 46-68, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/39/27>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MEDEIRO, J.V.H. **Gestão das emoções na educação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica) Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa, Portugal, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/18652>. Acesso em: 27 out. 2021.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 2019. 244 p.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em estudo**, Maringá, Paraná, v. 9, p. 47-54, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/qVVkPzK7CtHzCdGXfgFJYjh/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.

ROSENBERG, Marshall B. **A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo**. 4. ed. Tradução: Grace Patricia Close Deckers. São Paulo: Palas Athena Editora, 2019. 206 p.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acesso em: 10 Novembro 2021], e200063. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

STEVANATO, I. S. *et al.* Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo** [online], Maringá, Paraná, v. 8, n. 1, p. 67-76, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000100009>. Acesso em: 9 nov. 2021.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2020). **COVID-19**: Mais de 95 por cento das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/covid-19-more-95-cent-children-are-out-school-latin-america-and-caribbean>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. Tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores. 142 p.